
Universidades Promotoras de Saúde: o que fazem e para quem fazem?

Health Promoting Universities: what do they do and for whom do they do it?

Keity Miranda de SouzaORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9042-7218>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: keity.souza@ufam.edu.br**Lucas Mateus Castro Ennes**ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1068-4253>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: lucas.ennes144@gmail.com**Alcemira Bandeira de Oliveira**ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9958-0370>E-mail: alcemira.bandeira@gmail.com**Gilsirene Scantelbury de Almeida**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2153-5330>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: gilscantelbury@ufam.edu.br**Noeli das Neves Toledo**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-1813>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

F-mail: nocaneves@ufam.edu.br**Nair Chase da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5880-4138>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: nairchase@ufam.edu.br

RESUMO

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o público-alvo e as ações desenvolvidas pelas Universidades Promotoras de Saúde. A revisão foi realizada em estudos nas bases de dados Pubmed, LILACS, Web Of Science e MEDLINE via BVS, indexados no período de 2018 a 2023. Conforme as evidências encontradas na literatura, as ações das Universidades Promotoras de Saúde são direcionadas principalmente a comunidade acadêmica, com destaque para o corpo discente. Outrossim, as evidências demonstram a variedade de ações desenvolvidas por elas nos campos da saúde mental, saúde sexual, saúde oral e saúde corporal, bem como ações focais de prevenção a doenças, empoderamento da comunidade e a construção de ambientes saudáveis.

Palavras-chave: Universidades; Promoção da Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde;

ABSTRACT

This integrative review aimed to analyze the evidence available in the literature on the target audience and the actions developed by the Health Promoting Universities. The review was carried out on studies in the Pubmed, LILACS, Web Of Science and MEDLINE databases via VHL, indexed in the period from 2018 to 2023. According to the evidence found in the literature, the actions of the Health Promoting Universities are directed mainly at the academic community, with emphasis on the student body. Furthermore, the evidence demonstrates the variety of actions developed by them in the fields of mental health, sexual health, oral health and bodily health, as well as focal actions for disease prevention, community empowerment and the construction of healthy environments.

Keywords: Universities; Health promotion; Health Services Needs and Demands;

INTRODUÇÃO

Compreender a saúde é entendê-la como um processo que não é um isolado. Para Pontes, Carvalho e Fonseca (2019), a saúde está associada a diversos aspectos, entre os quais a educação tem papel fundamental, pois não há possibilidade de se ter educação de qualidade sem levar em consideração a saúde ou de se trabalhar a saúde de forma integral sem incluir o aspecto educacional.

Esse pensamento é reflexo dos desdobramentos de conferências nacionais e internacionais de saúde que permitiram a transformação do entendimento sobre o que é saúde e a promoção da saúde. Destaca-se a Carta de Ottawa, produto da 1ª Conferência Global sobre a Promoção de Saúde ocorrida em Ottawa em 1986, que indica, dentre outras coisas, a necessidade de criação de ambientes favoráveis à saúde e a capacitação da própria comunidade como agentes promotores de saúde e transformadores do meio ambiente de forma favorável a melhoria da sua própria qualidade de vida e saúde (BRASIL, 2002).

Outro ponto importante é a criação de políticas públicas saudáveis, que tenham uma amplitude multissetorial e interdisciplinar, como a Agenda 2030 que trata-se de um plano instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), com 17 objetivos nominados como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com a finalidade de melhorar a saúde global (WENTROBA, VOGT, BOTELHO, 2023).

Tendo em vista a indissociabilidade entre educação e saúde, enfatiza-se o 3º ODS (Saúde e bem estar) que visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” e o 4º ODS (Educação de qualidade) que propõe “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU BRASIL, 2015). Há que se considerar que quando um ODS é otimizado tem-se um impacto favorável sobre os demais.

Nesse sentido, as Universidades e Instituições de Ensino Superior (UIES) possuem um papel essencial, pois são espaços formadores de recursos humanos, onde há a criação e disseminação de conhecimento técnico, científico e inovador e o aprofundamento do indivíduo em aspectos da vida social, democrática, política e cultural, bem como também são espaços que impactam no bem estar e qualidade de vida e saúde desses indivíduos (CONCEIÇÃO *et al*, 2022). De igual modo as UIES são espaços formadores de opinião podendo ser uma referência para a sociedade ao adotar medidas reconhecidamente saudáveis.

Enquanto um ambiente estratégico para trabalhar a promoção da saúde e para o desenvolvimento de habilidades pessoais, surge no âmbito do ensino superior o movimento das Universidades Promotoras de Saúde (UPS) ainda na década de 1980. Alinhada às ideias da OMS, busca-se a incorporação de uma cultura saudável, considerando a interação entre o sujeito e o ambiente social e a saúde como um processo construído no dia a dia dos indivíduos (CONCEIÇÃO *et al*, 2022; PONTE, FONSECA, CARVALHAL, 2019).

Esse estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o público-alvo e as ações desenvolvidas pelas Universidades Promotoras de Saúde. Diante desse contexto, a relevância do presente estudo consiste em contribuir com a formação de um arcabouço teórico com informações representativas acerca do âmbito de atuação das UPS, contribuindo para a consolidação delas como ambientes propícios para se discutir e desenvolver estratégias de promoção da saúde

MÉTODOS

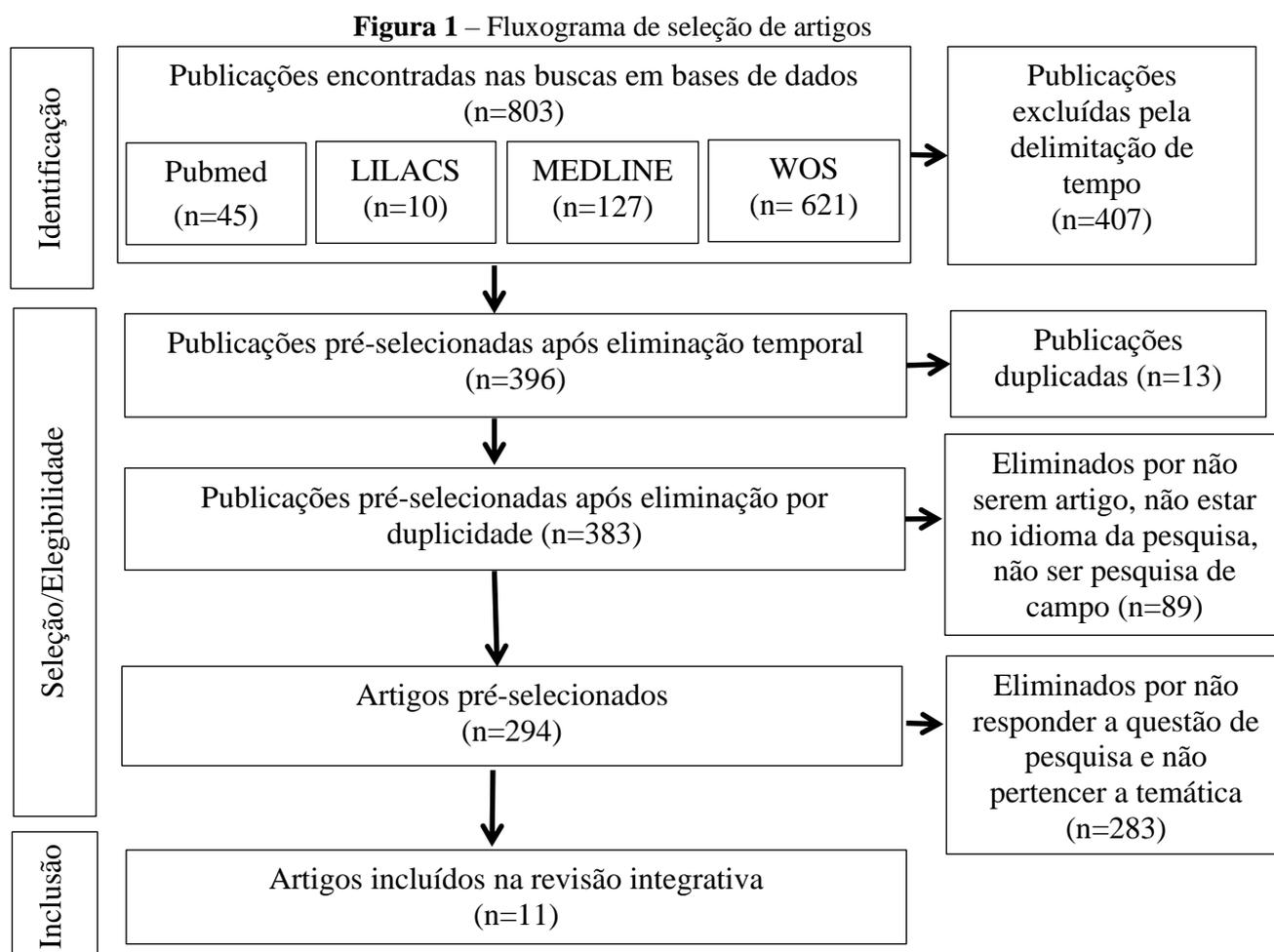
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS, Web Of Science e MEDLINE via BVS. A questão da revisão foi definida com auxílio da estratégia PICO para elaboração de perguntas de pesquisa, sendo: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o público alvo e as ações de saúde desenvolvidas pelas Universidades Promotoras de Saúde?”.

A busca por evidências empregou os seguintes descritores encontrados por meio de consulta ao DeCS/MeSH: Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde, Serviços de Saúde, Serviços de Saúde para Estudantes, Universidades e Promoção da Saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores principais e seus respectivos termos alternativos foram combinados com auxílio dos operadores booleanos *AND* e *OR* para compor as estratégias de busca.

Foram incluídos na revisão os artigos científicos originais, disponibilizados de forma integral, publicados entre 2018 e 2023, escritos em português, inglês e espanhol e que responderam a pergunta de pesquisa. Foram excluídos os artigos científicos que não responderam a questão de revisão, relatos de experiência, dissertações, teses, capítulos de livro, cartas do editor e artigos de reflexão e opinião, comentários, resumos de anais e publicações duplicadas.

RESULTADOS

Durante as buscas foram encontrados no total 803 artigos. Após a aplicação do filtro “publicações dos últimos 5 anos”, o total de artigos foi reduzido para 396. Por fim, após a aplicação dos critérios de exclusão estabelecidos, foram incluídos na revisão um total de 11 artigos, conforme demonstrado no fluxograma a seguir (Figura 1).



Fonte: Autoria própria.

Com a finalidade de responder a questão norteadora, os principais resultados dos artigos selecionados nesta revisão foram consolidados e sintetizados em: título/autor, local/ano, objetivos, público-alvo, ações/serviços de saúde (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na RIL

Título/Autor	Local/ Ano	Objetivos	Público-alvo	Ações/serviços de saúde
<i>A mindfulness-based intervention to increase resilience to stress in university students (the Mindful Student Study): a pragmatic randomized controlled trial</i> GALANTE, J. et al.	Reino Unido 2018	Avaliar se a oferta de cursos de <i>mindfulness</i> para estudantes universitários melhoraria sua resiliência ao estresse	Estudantes de graduação	Curso de <i>mindfulness</i> de 8 semanas adaptado para estudantes universitários (<i>Mindfulness Skills para Estudantes [MSS]</i>) e suporte de saúde mental
<i>Designing an intervention to improve sexual health service use among university undergraduate students: a mixed methods study guided by the behavior change wheel</i> CASSIDY, C. et al	Canadá 2019	Projetar uma intervenção para melhorar o uso de serviços de saúde sexual entre estudantes de graduação em Nova Escócia, Canadá.	Estudantes universitários	Implementação da Roda de Mudança de Comportamento e grupos focais para melhoria do uso dos serviços de saúde sexual
<i>Factores que influyen en el uso de servicios de salud por parte de los jóvenes. Caso Universidad Jorge Tadeo Lozano, sede Bogotá</i> QUIROGA-OTÁLORA, Y.; GONZÁLEZ-TÁMARA1, L.	Colômbia a 2019	Determinar os fatores pelos quais os jovens utilizam os serviços de saúde da Universidade Jorge Tadeo Lozano.	Estudantes universitários	Prestação de serviços de saúde gratuitos pela Universidade Jorge Tadeo Lozano (UJTL). Desenvolvimento de programas e campanhas como: <i>workshops</i> de técnicas de relaxamento e estudo, "atreva-se a sonhar", campanhas de saúde oral, programa preventivo de lesões músculo-esqueléticas no ginásio, "costas

				saudáveis", "não deixe o seu abdômen te deixar pra baixo", "Tadeo cuida de você", "Tadeo sem fumar", aconselhamento de planejamento familiar, "conversas abertas".
<i>Associations between e-health questionnaire responses, health checks and graduation: Finnish register-based study of 2011–2012 university entrants</i> SEILO, N., <i>et al.</i>	Finlândia a 2020	Avaliar a associação entre saúde e fatores relacionados ao estudo medidos por um Questionário Eletrônico de Saúde (eHQ), participação em um processo de exame de saúde e graduação em uma população de estudantes universitários	Alunos de bacharelado e mestrado e alunos de licença médica	Fornecimento serviços de saúde obrigatórios para estudantes universitários na Finlândia incluindo cuidados médicos (política pública).
<i>Sexual Health Services in Schools: A Successful Community Collaborative</i> MCCANN, H., <i>et al.</i>	Estados Unidos 2021	Descrever um projeto bem-sucedido de 5 anos para fornecer SHS por meio de SBHCs em um grande condado no sudeste dos Estados Unidos.	Adolescentes e jovens, estudantes universitários	Centros de saúde escolares (SBHCs) com fornecimento de serviços como o de saúde sexual. Criação de uma comunidade colaborativa, formada por escolas, departamento de saúde, agências comunitárias e uma universidade local para fortalecer as ações dos SBHCs, incluindo o desenvolvimento de protocolos para fluxo clínico, testes, pessoal, treinamento e recrutamento de alunos.

				Sessões educacionais com os alunos
<i>The most common health care services needed by university students and employees</i> AKSOY KARTCI, S. A., <i>et al.</i> ,	Turquia 2020	Investigar os serviços de saúde mais procurados pelos universitários e servidores.	Estudantes universitários e funcionários de universidades	Centros “Médico-Sociais” ou “Aconselhamento de Saúde” fornecem serviços de cuidados primários de saúde para estudantes e funcionários em <i>campi</i> universitários
<i>Pathways linking mental health literacy to professional help-seeking intentions in Korean college students</i> KIM, E. J.; YU, J. H.; KIM, E. Y.	Coreia 2020	Explorar as relações que ligam a alfabetização em saúde mental (MHL) às intenções de busca de ajuda em uma amostra de estudantes universitários coreanos	Estudantes universitários	Pesquisas sobre a alfabetização em saúde mental (MHL) como mecanismo para diminuição do estigma e o desenvolvimento de atitudes positivas entre os estudantes universitários em relação a busca por ajuda profissional, bem como a sinalização para o desenvolvimento de práticas como: a criação de uma agenda para promover MHL; reduzir os estigmas quanto a busca por serviços de saúde mental por meio de campanhas, campanhas, orientações aos calouros e outras atividades no campus. Além de promover, por meio dos profissionais de enfermagem, educação individual ou em grupo e publicações sobre o MHL no <i>campus</i> .

<p><i>Building Capacity in the Sikh Asian Indian Community to Lead Participatory Oral Health Projects</i></p> <p>KAVATHE, R. <i>et al</i>,</p>	<p>Estados Unidos 2018</p>	<p>Compreender como a <i>UNITED SIKHS</i> identificou cuidados de saúde oral como uma necessidade prioritária através do seu envolvimento em iniciativas de pesquisa participativa baseada na comunidade (CBPR) objetivos e coleta de dados locais, construindo assim sua capacidade liderar projetos participativos de saúde bucal.</p>	<p>Comunidade Indiana Sikh Asiática</p>	<p>Implementação conjunta de um projeto CBPR para prevenir o diabetes e promover a saúde bucal na comunidade indiana sikh asiática imigrante nos Estados Unidos, contando com a formação de uma coalizão comunitária e a identificação de profissionais de saúde e cientistas com experiência nas áreas de conteúdo e habilidades de pesquisa relevantes ao projeto</p>
<p><i>Análisis de las acciones de promoción de la actividad física desarrolladas por las universidades públicas valencianas</i></p> <p>MARTÍNEZ-SANZ, J. M., <i>et al</i>,</p>	<p>Espanha 2018</p>	<p>Analisar e rever as atividades desenvolvidas pela RVUPS na promoção da Atividades Físicas e avaliar através de informadores-chave a necessidade de implementação de um serviço de AF em ambiente universitário</p>	<p>Comunidade universitária, envolvendo tanto estudantes quanto pessoal administrativo e de serviços (PAS).</p>	<p>As universidades integrantes da RVUPS ofertam serviços desportivos (dança, defesa pessoal, salas de musculação e desenvolvem <i>workshops</i>, conferências ou cursos de formação para a promoção e aprendizagem da importância de atividade física), serviços nutricionais (guias de alimentação saudável, menu saudável alternativo ao menu da cafeteria, controle do conteúdo das máquinas de venda automática e etc), instalação de prédios cardiosseguros com</p>

				<p>desfibriladores, serviço de prevenção e reabilitação de lesões, jardins saudáveis com alimentos hortofrutícolas orgânicos, programa de pausas saudáveis na jornada de trabalho (realização de exercícios físicos, mentais e respiratórios), implantação do <i>TetraSport</i> na Universidade de Valencia que promove a atividade física entre pessoas com deficiência, programas de saúde psicossociais para os trabalhadores e a instalação de uma clínica universitária que integra a maior parte dos serviços de saúde na Universidade de Valencia.</p>
<p><i>Students as leaders in supporting campus well-being:</i> <i>Peer-to-peer health promotion in higher education</i> REIS, A., et al.</p>	<p>Austrália a 2022</p>	<p>Analisar a relação entre os programas de promoção da saúde entre pares e o bem-estar do aluno e expandir o corpo de pesquisa existente, mas até agora limitado, que examina a promoção da saúde mental entre pares, conforme vivenciado pelos líderes estudantis</p>	<p>Estudantes universitários</p>	<p>Anualmente Universidades cedem espaço para realização do Dia Universitário da Saúde Mental (UMHD), coordenado pela instituição de caridade estudantil <i>Student Minds</i>, tendo por objetivo a promoção da conscientização e de conversas sobre saúde mental. Há também o Programa de Embaixadores de saúde mental e bem-estar dos alunos que capacita alunos em primeiros socorros em saúde mental e os torna</p>

				<p>líderes estudantis responsáveis por promover um ambiente no campus que permitisse a conversa sobre saúde mental e bem-estar, a remoção do estigma sobre o tema e promover estratégias para manter o bem-estar e conectar seus colegas a informações externas e do campus serviços de informação e apoio.</p>
<p><i>A qualitative evaluation of a campus wide COVID-19 health education campaign: Intent, impact, and ideas for the future</i></p> <p>TETI, M.; DAVID, I.; MYRONIUK, T. W.; SCHATZ, E.</p>	<p>Estados Unidos 2022</p>	<p>Contribuir com o conhecimento sobre as campanhas de educação em saúde COVID-19 no campus e ajudar a informar futuras campanhas de prevenção de doenças infecciosas para estudantes universitários, por meio das vozes e experiências dessa população no primeiro ano da pandemia do COVID-19.</p>	<p>Estudantes Universitários</p>	<p>Criação de um comitê para o desenvolvimento de campanhas de educação em saúde COVID-19 em torno do slogan idealizado por especialistas em marketing da universidade para incentivar a prevenção da covid-19 entre os alunos para proteger uns aos outros, (mascotes universitários) protegem (mascotes universitários). Envolveu ações como sinalização de placas de parede, de sala e de chão com o slogan da campanha e informações básicas sobre a covid-19, como prevenir e proteger os outros e os locais de teste e tratamento; postagens e e-mails de mídia social, contando com auxílio de estudantes influenciadores de</p>

				mídia social que atuaram como educadores de saúde de pares; e máscaras gratuitas e desinfetante para as mãos para os alunos.
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria.

Na revisão integrativa foram incluídos 11 artigos publicados no período entre 2018 e 2022, com estudos desenvolvidos em universidades no Reino Unido (1), Canadá (2), Colômbia (3), Finlândia (4), Estados Unidos (5, 8 e 11), Turquia (6), Coreia (7), Espanha (9) e Austrália (10). Para análise dos resultados, e tendo em vista a questão norteadora da revisão, criou-se duas grandes categorias: público-alvo das ações de promoção da saúde e ações e serviços de promoção da saúde.

Ressalta-se que o estudo 9 traz uma análise das atividades desenvolvidas por um grupo de universidades pertencentes à Rede Valenciana de Universidades Promotoras de Saúde (RVUPS), fazendo distinção entre ações de promoção da saúde desenvolvidas de forma institucionalizada em todas as universidades pertencentes a este grupo e ações desenvolvidas de forma individual por cada uma destas universidades.

Em relação a categoria “público-alvo das ações de promoção da saúde”, em 10 artigos identifica-se os estudantes como alvo dessas ações. Entre esses estudos, verificou-se que os artigos 1, 2, 3, 4, 7, 10 e 11 apresentam apenas os estudantes universitários como público-alvo das ações de promoção de saúde nas universidades, sendo que no estudo 4 nota-se direcionamento das ações de promoção da saúde para alunos de bacharelado, mestrado e alunos de licença médica.

Ainda entre estes 10 artigos, em 3 deles o público-alvo vai além dos estudantes universitários. O estudo 9 traz como público-alvo das ações de promoção da saúde a comunidade universitária, composta por estudantes universitários e o pessoal administrativo e de serviços (PAS). O artigo 5 demonstra como público-alvo os estudantes universitários e uma população específica fora do contexto universitário, sendo composta por crianças e adolescentes. E, o artigo 6 traz como público-alvo tanto estudantes universitários quanto funcionários de universidades.

Entre os 11 artigos incluídos na RIL, apenas no artigo 8 observa-se que, embora haja envolvimento da universidade, o público-alvo da ação de promoção da saúde encontra-se fora do contexto universitário, sendo a comunidade Indiana *Sikh* Asiática.

Em relação a categoria “ações e serviços de promoção da saúde”, os estudos revelam um leque diversificado de ações desenvolvidas nos campos da saúde mental, saúde sexual, saúde oral e saúde corporal, bem como ações focais de prevenção a doenças, empoderamento da comunidade e a construção de ambientes saudáveis.

Nos estudos 1, 3, 7, 9 e 10 foram identificadas ações de promoção da saúde voltadas ao campo da saúde mental. No artigo 1, a universidade oferta cursos mindfulness para auxiliar os estudantes universitários a lidar com o estresse da vida acadêmica e oferta, também, um suporte de saúde mental. Nos artigos 3, 7 e 9 identifica-se uma série de ações desenvolvidas pelas universidades, como: serviços de suporte à saúde mental, *workshops* e campanhas de saúde mental e técnicas de relaxamento. Além disso, o estudo 7 ainda traz a alfabetização em saúde mental, onde verifica-se principalmente ações de reforço positivo para incentivar os estudantes a buscar esses serviços ofertados pela universidade.

O estudo 10 traz uma ação interessante desenvolvida pela universidade, a qual cede seu espaço físico para a realização de programações de conscientização e conversas sobre saúde mental, como a comemoração do Dia Universitário da Saúde Mental.

Os artigos 2, 3, 4, 5 e 6 fornecem evidências sobre o desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual, voltadas especialmente para a conscientização e mudança de comportamento de indivíduos e grupos, com o intuito de aumentar a busca pelos serviços de saúde sexual fornecidos, bem como a realização de testes para infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. Em relação à saúde bucal/oral, é possível identificar nos estudos 3, 4, 6 e 8: campanhas e ações desenvolvidas em parceria com profissionais especializados de saúde bucal.

Nos campos da saúde corporal e nutricional, os artigos 3, 9 e 4 revelam diversas ações como: implementação de programas de exercícios físicos, com pausas previstas na jornada de trabalho; musculação, campanhas antitabagismo, serviços desportivos (dança, defesa pessoal), assim como guias para alimentação saudável e menus saudáveis.

Em relação a ações focais de prevenção a doenças e agravos, o estudo 8 relata o desenvolvimento de um projeto para prevenir a diabetes na comunidade Indiana Sikh Asiática, envolvendo principalmente o desenvolvimento de pesquisas; e, no estudo 11 verifica-se o desenvolvimento de um comitê de educação em saúde para a covid-19, para conscientização e adoção de medidas preventivas.

Destaca-se no estudo 9 a criação de um ambiente favorável a saúde, evidenciado em ações como: implantação de prédios cardiosseguros, jardins saudáveis com alimentos

orgânicos, salas para desporto e lazer, programas de pausas saudáveis na jornada de trabalho e programas de saúde e acessibilidade para pessoas com deficiência.

Por fim, os estudos 5, 8, 10 e 11 evidenciam o desenvolvimento de ações participativas para a promoção da saúde. Nos estudos 5 e 8 foram identificadas a formação de comunidades colaborativas e coalizões comunitárias para fortalecer as ações de promoção da saúde, envolvendo as universidades, escolas, agências comunitárias e departamentos de saúde. Já nos estudos 10 e 11 identifica-se ações de empoderamento do público-alvo das ações, os quais passam a ser agentes promotores de saúde por meio da capacitação de alunos para tornarem-se embaixadores de saúde mental e bem-estar e educadores em saúde de seus pares.

DISCUSSÃO

Dos onze estudos incluídos nesta RIL, em sete encontram-se evidências de que o público-alvo das ações de promoção da saúde das Universidades Promotoras de Saúde são apenas os estudantes universitários, enquanto em quatro estudos as evidências apontam que toda a comunidade acadêmica e a comunidade externa também fazem parte desse público.

É importante frisar o papel das universidades e instituições de ensino superior, não apenas como espaços formadores de recursos humanos e conhecimento técnico e científico, mas também como ambientes de profunda experimentação da autonomia de pensamento e socialização dos saberes acumulados. Outro ponto é ser uma referência para a sociedade na construção de comportamentos e adoção de práticas de saúde, de modo que traz implicações que influenciam a qualidade de vida e saúde dos indivíduos (CONCEIÇÃO *et al*, 2022; PONTE, FONSECA, CARVALHAL, 2019).

Nesse sentido, embora majoritariamente os artigos tragam os universitários como população específica beneficiária das ações das UPS, a Carta de Edmonton para as Universidades Promotoras de Saúde e Instituições de Educação Superior aponta que o público-alvo das ações é composto internamente por estudantes, funcionários, ex-alunos, provedores de serviços e organizações institucionais; e externamente pela comunidade promotora de saúde, outras Universidades e Instituições de Ensino Superior, políticos, autoridades governamentais e tomadores de decisão e pelas comunidades - locais, regionais e globais (CARTA DE EDMONTON, 2006).

Com a aliança entre a educação e a saúde, as universidades tornam-se ambientes estratégicos para se trabalhar a promoção da saúde em consonância com as pautas das conferências de saúde, em especial a 8ª Conferência Internacional de Saúde em 1986, atuando inclusive como facilitador de acesso à saúde. As universidades possuem compromisso com o desenvolvimento de indivíduos, sociedades e culturas, de modo que os projetos institucionais e pedagógicos e as práticas desenvolvidas devem possuir longo alcance, beneficiando membros e comunidade externa (PONTE, FONSECA, CARVALHAL, 2019; DAMASCENO, PIMENTEL, 2022).

O alcance dessas ações não se resume à abrangência do público-alvo, mas também se refere à diversidade de projetos e intervenções desenvolvidas. Os onze estudos fazem referência à intervenções e programas de promoção da saúde em diferentes campos que se enquadram em pelo menos uma das três áreas de ação das UPS: 1) promoção de um ambiente de trabalho, aprendizado e de vivências saudável, tanto para a comunidade acadêmica quanto para outros sujeitos-alvos; 2) ampliar a educação em saúde e o conhecimento sobre a importância da promoção da saúde, aliando ensino e pesquisa; e, 3) mobilizar a comunidade (FERREIRA, BRITO, SANTOS, 2018).

Os estudos incluídos fazem referência a intervenções e programas desenvolvidos nas áreas de saúde mental, sexual, bucal e saúde física, assim como de ações de prevenção de doenças, empoderamento comunitário, construção de ambientes favoráveis à saúde e mudança de comportamento e adoção de práticas saudáveis.

Dois estudos fazem referências a ações relacionadas a políticas públicas desenvolvidas que foram adotadas pelas universidades, sendo: a implementação de centros médico-sociais com serviços primários (AKSOY KARTCI *et al.*, 2020) e o fornecimento de serviços de saúde obrigatórios (SEILO *et al.*, 2020). Essas ações implicam na discussão fundamental acerca da diferença entre prevenção e promoção da saúde, uma vez que instituições de ensino superior desenvolvem ações de saúde, onde, muitas vezes, não cumprem os requisitos de promoção da saúde.

Embora sejam frequentemente usadas como sinônimos, Damasceno e Pimentel (2022) explicam que existem limites conceituais entre as duas palavras. A prevenção tem suas ações direcionadas a minimizar danos ou comportamentos possivelmente prejudiciais a saúde, enquanto a promoção da saúde, por sua vez, visa incluir a saúde como parte integrante da cultura de indivíduos e sociedade, influenciando a saúde e bem-

estar geral e não necessariamente relaciona-se com uma desordem patológica (DAMASCENO, PIMENTEL, 2022).

Pode-se observar em alguns dos estudos ações direcionadas à inclusão dos sujeitos-alvos na promoção da saúde, por exemplo quando se evidencia a capacitação de alunos para serem influenciadores em saúde de seus pares (TETI, DAVID, MYRONIUK, SCHATZ, 2022) e a formação de comunidades colaborativas para fortalecer as ações (MCCANN *et al.*, 2021). Essas ações encontram sustentação na própria Carta de Ottawa de 1986, onde afirma-se que a promoção da saúde é o próprio processo de capacitação da comunidade para atuar como agentes promotores de saúde (BRASIL, 2002).

Outra vertente de atuação evidenciada nos estudos é a construção de ambientes favoráveis à saúde. A construção desses ambientes é preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e fundamentada em políticas públicas saudáveis, como a Agenda 2030, elencando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Em suma, esses objetivos se concretizam por ações que assegurem uma vida saudável, qualidade de vida e bem-estar a todos, assim como proporcionem educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Nessa perspectiva, quando um ODS é otimizado, há um impacto favorável para a potencialização de todos os outros ODS, contribuindo para a melhoria da saúde global.

A proposta da Rede Valenciana contribui em grande medida para o ideário das Universidades Promotoras de Saúde ao evidenciar diversas ações voltadas para a construção de um ambiente favorável à saúde. As diversas estratégias desenvolvidas, como a inserção de pausas saudáveis na jornada de trabalho, construção de jardins saudáveis, práticas esportivas inclusivas para pessoas com deficiência, *workshops* e cursos de Promoção da Saúde e serviços de saúde que visam estimular a comunidade acadêmica a adotar práticas reconhecidamente saudáveis (MARTÍNEZ-SANZ *et al.*, 2018), inserem essas universidades no contexto da promoção da saúde.

REIS *et al.* (2022) trazem em seu estudo uma outra vertente de atuação da universidade, onde ela cede seu espaço físico para a realização de eventos de promoção da saúde. No estudo, a universidade cede o seu espaço para que outra instituição realize a agenda de programações de conscientização e conversas do Dia Universitário da Saúde Mental. Assim, embora a universidade não seja protagonista na realização do evento, ela é uma parceira importante ao continuar sendo um ambiente estratégico para se trabalhar a promoção da saúde (CONCEIÇÃO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades exercem papéis fundamentais para a sociedade, seja como centros formadores de recursos humanos, opinião e tecnologias, seja como referencial para a adoção de comportamentos e práticas. O seu compromisso com a sociedade também diz respeito à promoção da saúde que gere bem-estar de todos. Outrossim, a transformação das universidades em um ambiente promotor de saúde requer o conhecimento sobre o âmbito de atuação das UPS, para que as práticas, políticas e programas desenvolvidos atendam de forma institucional aos critérios de promoção da saúde.

As evidências científicas encontradas demonstraram o longo alcance da atuação das UPS, tanto pela caracterização dos sujeitos-alvo das ações quanto pelo desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde multifacetadas. O público das ações das UPS abrange a comunidade universitária e a comunidade externa, preconizando a ação colaborativa e participativa. As ações de promoção da saúde desenvolvidas são voltadas, sobretudo, para a construção de ambientes favoráveis à saúde, a educação permanente e pesquisa em saúde e o empoderamento dos sujeitos-alvo.

Estas evidências contribuem para consolidação das universidades como ambientes propícios para se discutir e desenvolver estratégias de promoção da saúde por meio da ação direta, desenvolvendo pesquisas, programas e práticas saudáveis, e também pela ação indireta, participando de comunidades colaborativas e, inclusive, cedendo seu espaço físico para realização de agendas da saúde.

Essa revisão indica a necessidade de realização de mais estudos acerca do âmbito de atuação das Universidades Promotoras de Saúde para ampliação do conhecimento sobre seus sujeitos-alvo e das ações que as inserem no contexto promotor de saúde. Exige também a necessidade das universidades conhecerem mais e melhor a proposta da UPS, seus fundamentos e sua contribuição para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável que impactem a qualidade de vida até o ano de 2030 almejados e expressos na Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

AKSOY KARTCI, S. *et al.* The most common health care services needed by university students and employee. *Marmara Medical Journal*, 33, p. 27-34, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5472/marumj.681967>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

CONFERÊNCIA Internacional sobre Promoção da Saúde, 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

CASSIDY, C. *et al.* Designing an intervention to improve sexual health service use among university undergraduate students: a mixed methods study guided by the behaviour change wheel. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-019-8059-4>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, M. L. da *et al.* A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS. [s. l.]: Editora Omnis Scientia, 2022. E-book. ISBN 9786558546887. Disponível em: <<https://doi.org/10.47094/978-65-5854-688-7>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

DAMASCENO, D. do L.; PIMENTEL, A. M. A Promoção da Saúde no ensino superior e o movimento de Universidades Promotoras da Saúde: conceitos, construção e desafios. In: REZENDE, F.; BORGES, C. S. EDUCAÇÃO: PESQUISA, APLICAÇÃO E NOVAS TENDÊNCIAS. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 285-308. Disponível em: <<https://doi.org/10.37885/211106692>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CARTA de Edmonton para Universidades Promotoras De La Salud E Instituciones De Educación Superior. 2006. Disponível em: <<https://www.uca.edu.ni/wp-content/uploads/2021/04/carta-de-edmonton-universidades-promotoras-de-salud-2005.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2023

FERREIRA, F. M. P. B.; BRITO, I. da S.; SANTOS, M. R. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, suppl 4, p. 1714-1723, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>>. Acesso em: 11 maio 2023.

GALANTE, J. *et al.* A mindfulness-based intervention to increase resilience to stress in university students (the Mindful Student Study): a pragmatic randomised controlled trial. *The Lancet Public Health*, v. 3, n. 2, p. e72-e81, fev. 2018. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(17\)30231-1](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(17)30231-1)>. Acesso em: 29 nov. 2022.

KAVATHE, R. *et al.* Building Capacity in the Sikh Asian Indian Community to Lead Participatory Oral Health Projects. *Progress in Community Health Partnerships: Research, Education, and Action*, v. 12, n. 1, p. 1-2, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1353/cpr.2018.0000>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

KIM, E. J.; YU, J. H.; KIM, E. Y. Pathways linking mental health literacy to professional help-seeking intentions in Korean college students. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 27, n. 4, p. 393-405, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jpm.12593>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MARTÍNEZ SANZ, J. M. *et al.* Acciones de promoción de la actividad física en las universidades públicas valencianas. *Nutrición Hospitalaria*, v. 35, n. 6, p. 1401-1415, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.20960/nh.1779>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MCCANN, H. *et al.* Sexual Health Services in Schools: A Successful Community Collaborative. *Health Promotion Practice*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1524839919894303>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ONU BRASIL. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PONTE, M. A. V.; FONSECA, S. C. F.; CARVALHAL, M. I. A Universidade como espaço Promotor de Culturas Saudáveis. *Revista Contexto & Educação*, v. 34, n. 107, p. 288-298, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.288-298>>. Acesso em: 23 maio 2023.

QUIROGA-OTÁLORA, Y.; GONZÁLEZ-TÁMARA, L. Factores que influyen en el uso de servicios de salud por parte de los jóvenes. Caso Universidad Jorge Tadeo Lozano, sede Bogotá. *Universidad y Salud*, v. 21, n. 2, p. 141-151, abr. 2019b. Disponível em: <<https://doi.org/10.22267/rus.192102.148>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

REIS, A. *et al.* Students as leaders in supporting campus well-being: Peer-to-peer health promotion in higher education. *Health Promotion Journal of Australia*, v. 33, p. 106-116, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/hpja.495>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SEILO, N. *et al.* Associations between e-health questionnaire responses, health checks and graduation: Finnish register-based study of 2011–2012 university entrants. *BMJ Open*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-041551>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TETI, M. *et al.* A qualitative evaluation of a campus wide COVID-19 health education campaign: Intent, impact, and ideas for the future. *Health Education Journal*, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/00178969221122917>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

WENTROBA, J., VOGT, P., BOTELHO, L. L. R. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Contexto Educacional Brasileiro. *Revista De Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 2, p. 110–124, 2023. Disponível em: <<https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/412>>. Acesso em: 05 jul. 2023.